



A NEUROEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O PROTAGONISMO DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DE CRIANÇAS

Camila Rama (Probic), Alexio Matheus Fröhlich; Daniele Pereira Guidotti dos Santos; Gabriela Sueli Laux; , Cármen Marilei Gomes (Orientador(a))

Compreender o funcionamento cerebral e as estratégias que favorecem o seu desenvolvimento é de interesse dos educadores, mas, nem sempre estão familiarizados com os fundamentos básicos da Neurociência. Sendo assim, o objetivo do estudo foi estimular em docentes o conhecimento da abordagem Neuroeducacional através de capacitações semanais. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 11 professores de escolas da rede pública e da rede privada do Vale do Paranhana (RS). Os instrumentos foram: um Questionário Sociodemográfico e dois Questionários (pré e pós-intervenção) referentes à abordagem Neuroeducacional, elaborados para este estudo. Iniciou-se a coleta com a aplicação do questionário sociodemográfico e, o questionário pré-capacitação para compreender o que os participantes entendiam por Neuroeducação, se já tiveram contato com essa temática, qual a importância e se utilizam ela em suas aulas. Após este levantamento foram realizados 15 encontros semanais nas dependências de uma Instituição de Ensino Superior, com duração de 1 hora e 30 minutos, que incluíram aulas expositivas e dialogadas, vídeos, rodas de conversas e oficinas temáticas. Foram abordados temas relacionados à: Como o cérebro aprende, Atenção, Memória, Funções Executivas e Plasticidade Cerebral. Após as capacitações foi aplicado o questionário pós-capacitação com o intuito de verificar qual tema mais gostaram, se perceberam mudanças na prática docente e, qual foi a importância do projeto para eles. Os dados informados nos questionários foram examinados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin, o que gerou quatro categorias que compilaram os dois momentos da pesquisa (pré e pós-capacitação). Dos dados descritivos, verificou-se que 45% dos participantes eram pós-graduados e que 60% dos docentes possuíam experiência profissional igual ou superior a 15 anos. Podemos verificar que há falta de conhecimento da abordagem Neuroeducacional na formação de docentes, que os mesmos reconhecem a sua importância, e verificou-se mudanças significativas em suas práticas em sala de aula e relacionamentos com alunos. Apontaram como temas que mais gostaram de estudar Funções Executivas e Memória de Longa Duração. Portanto, verifica-se a necessidade de maior disseminação da Neuroeducação nos ambientes educacionais, assim como a necessidade de mais atividades formativas destinadas aos educadores disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior, como a do presente estudo.

Palavras-chave: Neuroeducação, Capacitação em Neuroeducação, Desenvolvimento Cognitivo e Emocional

Apoio: FAPERGS